

EDITORIAL

HISTÓRIA,

EDUCAÇÃO,

ARTE E CULTURA

A revista Fragmentos de Cultura tem a alegria de apresentar e compartilhar com você, leitor e leitora, resultados de pesquisas acadêmicas e científicas, que privilegiam, neste número, temáticas vinculadas à História, à Educação, à Arte e à Cultura. Esta revista tem sido, durante mais de duas décadas, um espaço significativo de partilha, comunicação e intercâmbio científico-cultural intra e interinstitucional, em nível nacional e internacional. Estas suas vocação e missão continuam sendo realidade, agora tecnicamente sustentável via online.

A divulgação dos resultados de pesquisas, principalmente em forma de artigos, visa contribuir com estudos e vivência experiencial dessas temáticas que são ou foram realidades, repercutindo na história e na vida de pessoas em vários tempos, lugares e espaços.

No dossiê temático deste número, constata-se que as dinâmicas socioculturais e políticas constituem pontos de intersecção entre as práticas culturais e os saberes epistêmicos. As vivências históricas, as manifestações artísticas e a cultura popular estão inseridas num *continuum* processual que caracteriza as interações entre o pensamento e as performances sociais, estabelecendo relações. Estes eventos devem ser observados no conjunto dos seus próprios enunciados e do contexto histórico mais geral no qual estão inseridos. O dinamismo das artes e das crenças oportuniza o debate sobre o seu papel educacional e formativo no mundo da cultura e da educação, fenômenos sujeitos às análises das Ciências Humanas e Sociais.

Este número da Fragmentos de Cultura apresenta catorze artigos que foram avaliados por pareceristas externos, dos quais dez contribuem diretamente com a temática em questão. Quatro são artigos avulsos, além de uma resenha.

Abrimos a revista a partir de olhares sobre Goiânia, cidade em que atuamos enquanto instituição de ensino, pesquisa e extensão. Depois seguimos para outros lugares no Centro-Oeste, visitamos outras regiões no país e no exterior, debruçamo-nos sobre casos, crenças, notícias de relatos e jornais, para chegarmos a experiências e reflexões sobre educação e cultura.

O artigo “Esculturas da Praça Universitária em Goiânia: percorrendo pistas do imaginário urbano” tem por objeto monumentos escultóricos que servem de indícios para análise

da simbólica e do imaginário na construção de relações entre representações e o uso do espaço pelas pessoas. Referenciais teórico-bibliográficos, observação de campo e testemunhos são parte deste trabalho.

Da Praça seguimos com “Nos Trilhos da Ferrovia: a Estação Ferroviária de Anápolis (GO) como lugar de memória e poder”, numa análise que revisita o contexto da construção, da legislação, de embates e conflitos em relação a este lugar como patrimônio histórico. Apresenta-se, aqui, a necessidade de proteção de tais espaços como lugares de memória e de poder.

Vindo do Paraná, o artigo “Entre Símbolos e Instituições: a construção da memória no patrimônio urbano e artístico de Jacarezinho (PR)”, analisa parte da memória impressa em jornais, revistas e fotografias antigas e produções artístico-simbólicas recentes de artistas populares, com o objetivo de perceber influências institucionais e individuais nas relações urbanas e nas políticas públicas. Artes plásticas e esculturas igualmente tornam-se base para observar influências do poder nessas memórias e sua reformulação na subjetividade do patrimônio artístico.

Seguimos viagem, rumo à metrópole Buenos Aires, por meio do filme *Medianeras*, apresentado e analisado no artigo “Cidades Digitais: a metrópole contemporânea em *Medianeras*”. Transpira-se o amor virtual, adentra-se discussões acerca de relações sociais nos complexos espaços metropolitanos atuais. Arquitetura e narrativa são o universo conceitual com o qual se percebe o filme e se elabora analiticamente sua perspectiva.

De volta, passamos novamente por Paraná, nos Campos de Guarapuava, buscando uma “Compreensão de Sertão e Região nos relatos de José Francisco Thomaz do Nascimento”. Neles e a partir deles, objetiva-se problematizar e compreender práticas organizadoras e constitutivas de lugar naquela região, no século XIX, que contribuíram na construção de relações e poderes, que configuram sua história e suas práticas sociais.

E voltamos para as terras de Goiás, com “O ‘Último Narrador’: os causos de Geraldinho e os saberes populares em Goiás”, que são percebidos e analisados como espetáculo humorístico e manifestação da cultura popular rural. Por meio de ritos, festas religiosas, provérbios e modinhas são acessadas práticas e representações desta cultura que possui uma estética ‘grotesca’ e extremamente viva na expressão das funções corporais, da sexualidade e da devoção.

Do sul para o nordeste brasileiro, seguimos com “Jornal O Galvanópolis (1931-1932): gênero e cultura no Rio Grande do Norte”, com a perspectiva de perscrutar caminhos de mulheres na política do país. Tido como inovador e apresentando um discurso moderno, esse jornal registrou parte da vida social e político-cultural daquele período e pode ser revisitado, bem como seu contexto narrativo, por meio deste artigo.

Em se tratando de cultura, formação de identidade e de mentalidades, a educação participa desse processo, de norte a sul, leste a oeste, adentrando lares variados e escolas públicas, comunitárias e privadas. Com influências francesas, a formação e a atuação de professores e professoras da educação infantil, no Brasil, foi observada com base no conceito de ‘capital cultural’ e de ‘habitus’, de Pierre Bourdieu, no artigo intitulado “Educação infantil e formação de professores a partir dos conceitos de Capital Cultural e Habitus em Bourdieu”.

E é nessa tangência que se desafia a “Repensar o modelo adultocentrado de nossas relações junto às crianças” no cotidiano. Questionando uma concepção adulta idealizada e hegemônica da infância, que percebe a criança como um ser incompleto ou em desenvolvimento, propõe-se uma reflexão acerca das consequências que isso teve e tem para a vida

das crianças. Com isto, crianças tornam-se sujeito também de nossa formação e processos educativos.

Nesses processos e por meio de pesquisa participante, ‘aprender brincando’ mostra-se relevante no ensino e aprendizagem. Contudo, o artigo “Corporeidade e ludicidade no trabalho docente: o que dizem as educadoras?” evidenciou também as dificuldades que professoras do Ensino Fundamental tem para lidar com estes aspectos tão vitais para o desenvolvimento humano e a formação holístico-integral das crianças. Permanecem, pois, desafios históricos e pedagógicos na formação de pessoas cidadãs, conscientes de seu vir-a-ser no mundo em que vivemos!

A segunda parte deste número da *Fragmentos de Cultura*, com seus artigos avulsos, contribui igualmente com questões de relevância artística, histórico-cultural e filosófico-religiosa.

Assim, em “Reflexões epistemológicas: um panorama metodológico da Filosofia da Linguagem e Análise do Discurso”, remete-se à compreensão filosófica da linguagem, com base nos sentidos e na formação ideológica presentes nos discursos. Na sua abordagem metodológica objetiva-se compreender a linguagem em seu uso prático.

Experiências e evidências históricas permeiam a análise do “Conceito de Cultura em Tery Eagleton e George Simmel”, com destaque às diferentes abordagens desses estudiosos, dialogando com outros pesquisadores. A problematização de perspectivas histórico-culturais enriquece o debate e justifica a abordagem da pesquisa.

Nas culturas e nas aprendizagens configura-se um pensamento estético brasileiro de resistência, que tem na Arte uma forma de expressão crítico-social e política, bem como pedagógica. Isto é tratado em “Um olhar reflexivo nas concepções artísticas”, que contempla também a (trans)formação de identidades em meio às experiências de crise. A escola pode ser lugar de valorização e preservação do patrimônio cultural por meio da educação, utilizando metodologias e dinâmicas interativas.

Esse pensamento estético, de mat(r)iz catártica, faz-se presente também por meio de “Novos brinquedos para crianças mortas”. Pesquisa de campo e observação etnográfica norteiam o estudo, que tem em seu centro a percepção e a análise da dor causada pela morte de crianças e os rituais religiosos construídos para amenizar esta dor, especialmente por ocasião do feriado no Dia dos Finados.

Entende-se, com todos estes artigos, que crenças são parte constitutiva da cultura, (re)constituídas historicamente e vividas de corpo e alma, nos lugares que habitamos e nos quais nos fazemos. Elas permeiam processos educativos, medos e acalantos. Estão presentes em expressões artísticas e inspiram resistências e criatividade que alimentam a vida, em esperança que vence a morte.

E foi assim que, sem programar e numa trajetória que pode ser interrompida, paramos em Limeira, no interior do estado de São Paulo, para retornarmos, quiçás transformados e transformadas por estas leituras, para nossos lugares de vida, trabalhos e amores.

Em todo esse caminho, acompanha-nos uma resenha, dedicada especialmente ao estudo do Patrimônio Histórico e Cultural, livro escrito por professor pesquisador da Universidade Estadual de Campinas. Junto com ele, portanto, neste número de *Fragmentos de Cultura*, temos representantes de várias universidades, cobrindo todo o território nacional: Universidade Federal de São João del-Rei, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Universidade Federal da Rondônia, Secretaria Municipal de

Educação de Vitória (ES), Universidade Presbiteriana Mackensie, Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Potiguar, Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, Universidade Estadual de Maringá (PR), Universidade Federal de Goiás, Universidade de Santo Amaro. E é assim que Fragmentos de Cultura tem a alegria de representar parte das pesquisas nacionais nas áreas temáticas abordadas neste número!

Por tudo isto, aqui expressamos nossa gratidão a cada autor e autora, que dedicou parte de sua vida em pesquisas aqui parcialmente compartilhadas. Igualmente publicamos nossa gratidão a cada parecerista que dedicou um pouco do seu tempo para ler e avaliar os resultados parciais dessas pesquisas, aqui publicados em forma de artigos!

E a você, que nos lê, desejamos alegria e motivação nas trilhas da aventura da pesquisa!

Dia da Árvore

Ivoni Richter Reimer
Marli Bueno de Castro
Ivan Vieira Neto

que trabalharam para organizar e fazer este número